



MUNICÍPIO DE IÚNA-ES

SECRETARIA DE SAÚDE

SESA REALIZA REUNIÃO PARA DISCUTIR SOBRE A FEBRE AMARELA.

DIFERENTES SECRETARIAS E ÓRGÃOS DO GOVERNO DO ESTADO ESTÃO ATUANDO EM PARCERIA NO COMBATE A FEBRE AMARELA NO ESPÍRITO SANTO.



Publicado em 24/01/2017 às 10:38 (Atualizado em 02/04/2024 às 01:26), postado por Comunicação, Fonte: Diário Oficial

Diferentes secretarias e ?rg?os do Governo do Estado est?o atuando em parceria para enfrentar a situa??o da febre amarela no Esp?rito Santo. Na tarde de ontem, o secret?rio de Estado da Sa?de, Ricardo de Oliveira, se reuniu com os secret?rios de Meio Ambiente, Aladim Fernando Cerqueira, e de Agricultura, Otaciano Gomes de Souza, para discutir a?es conjuntas de preven??o contra a doen?a. As tr?s ?reas possuem integra??o com o interior e t?m atuado na interlocu??o com os munic?pios.

O secret?rio Ricardo de Oliveira apresentou um relato sobre a situa??o da febre amarela silvestre no Esp?rito Santo. A confirma??o da presen?a da doen?a em macacos que apareceram mortos em matas exige do Estado a realiza??o de um trabalho preventivo. A vacina??o cautelar em 37 munic?pios pr?ximos ? fronteira com Minas Gerais ou que tenham registrado morte de macaco iniciou na semana passada. Ao mesmo tempo, o governo atua de forma integrada e preventiva para evitar o avan?o da doen?a na ?rea urbana.

At? o momento n?o h? registro de febre amarela em humanos no Estado. A recomenda??o ? que as pessoas evitem viajar para ?reas de mata destes 37 munic?pios que est?o realizando a vacina??o



cautelar. Quem precisa viajar para áreas rurais e de mata precisa ser imunizado. Vale sempre lembrar que quem estiver tomando a vacina contra febre amarela pela primeira vez a proteção começa a valer a partir do décimo dia após a aplicação da dose.

Em seguida, uma reunião com a área técnica de recursos de meio ambiente foi realizada com o objetivo de discutir ações preventivas. Participaram técnicos do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), da Superintendência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) no Espírito Santo, da Polícia Militar Ambiental e do Conselho Regional de Medicina Veterinária.

"Estamos passando por uma situação que há cerca de 50 anos não tínhamos aqui no Estado, que é a febre amarela silvestre, ou seja, a transmitida por mosquitos encontrados em áreas de mata e que picam macacos infectados. Temos um papel importante em contribuir para evitar que a febre amarela chegue até a área urbana. Para isso, precisamos da colaboração de todos para intensificar o combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Nós estamos tomando todas as medidas preventivas e antes de confirmar o caso em macacos, iniciamos a vacinação cautelar nos municípios próximos a Minas Gerais e na região onde foram encontrados macacos mortos", afirmou o secretário de Estado da Saúde, Ricardo de Oliveira.

Vacina - Quem planeja sair do Estado ou viajar para a área rural dos 37 municípios do Estado, deve se certificar de que está devidamente protegido contra a doença. Por isso, a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) orienta o viajante a buscar uma unidade municipal de saúde caso ainda não tenha tomado a primeira dose da vacina ou a dose de reforço 10 anos após a primeira dose. Se for a primeira vez que a pessoa é vacinada, a dose deve ser aplicada pelo menos dez dias antes da viagem para que o organismo produza anticorpo contra a doença.

Febre amarela - Uma pessoa com febre amarela apresenta, nos primeiros dias, sintomas parecidos com os de uma gripe. Entretanto, esta é uma doença grave, que pode complicar e levar à morte. Os sintomas mais comuns são febre nos primeiros sete dias e mal-estar.

A febre amarela silvestre é transmitida pela picada de mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes*, que vivem em matas e vegetações beira dos rios. Quando o mosquito pica um macaco infectado, torna-se capaz de transmitir o vírus a outros macacos e ao homem. A forma silvestre da doença é endêmica nas regiões tropicais da África e das Américas.

Nas cidades, a doença é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo vetor da dengue, da zika e da chikungunya. Pessoas que fazem ecoturismo ou que entram em matas por algum outro motivo correm o risco de serem picadas pelo mosquito *Haemagogus* infectado e contrair a doença. De volta à área urbana, essas pessoas podem ser picadas pelo *Aedes aegypti*, podendo dar início à reurbanização da doença. O último caso de febre amarela urbana no Brasil ocorreu no Acre em 1942.

Uma vez que a febre amarela no meio urbano é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, eliminar depósitos que possam acumular água é uma das medidas de prevenção. Por isso, é importante que a população escolha um dia fixo da semana para combater o mosquito em casa, e, assim, impedir a proliferação do vetor eliminando seus criadouros.



MUNICÍPIO DE IÚNA-ES

A?es -?A Secretaria de Estado da Sa?de est? monitorando a situa??o epidemiol?gica. Entre outras a?es, est? a cria??o do gabinete de monitoramento; reuni??o com especialistas; reuni??o com os prefeitos e secret?rios municipais de sa?de dos munic?pios; reuni??o com ?rea t?cnica da Imuniza??o dos munic?pios; elabora??o do Protocolo de Manejo Cl?nico; al?m de capacita?es sobre manejo cl?nico da doen?a e sobre protocolos de indica??o para vacina??o.



AUTENTICAÇÃO

f54680d5611a46a714caeaac2570d84e

<https://iuna.es.gov.br/noticia/2017/01/sesa-realiza-reuniao-para-discutir-sobre-a-febre-amarela.html>